

**PROJETO ROTEIRO SERIDÓ: NOVOS CAMINHOS E
POSSIBILIDADES QUE POTENCIALIZAM O TURISMO NO
INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE**

Layo Lucena¹, Rosa Maria Rodrigues Lopes²

RESUMO: O estudo ora apresentado objetiva fazer uma discussão relacionada ao potencial desenvolvimento turístico da região Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte, que vem sendo proposto através da execução de um conjunto de ações voltadas ao alcance do desenvolvimento regional, em bases assentadas na sustentabilidade. Tais ações contemplam as áreas de turismo, educação ambiental, educação à distância, captação e gestão de recursos hídricos, promoção e marketing, tendo como públicos-alvo empresários, gestores municipais, professores e alunos das redes privada e pública, produtores rurais, líderes comunitários dirigentes de entidades, entre outros. Deste modo, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN) e o Governo do Estado percebendo a grande oportunidade de desenvolver o turismo no estado e ao mesmo tempo, deixá-lo competitivo com o mercado mundial, encontra na região do Seridó, fortes indícios de sucesso para o incremento do produto turístico ofertado. O estudo foi realizado em bases bibliográficas e documentais e abordou aspectos teóricos como desenvolvimento local e sustentabilidade além de informação produzidas por órgãos locais e estaduais. Dentre os resultados, pôde ser visto que indiretamente os benefícios alcançarão toda a região Seridó, estendendo-se também a outras áreas, dentro do espírito da regionalização do turismo, que prevê uma política pública capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Desenvolvimento Local. Seridó.

SERIDÓ ITINERARY PROJECT: NEW WAYS AND POSSIBILITIES TO EMPOWER TOURISM IN RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT: The study presented here aims to make a discussion regarding the potential development of tourism in the region of Seridó, in the State of the Rio Grande do Norte that has been proposed through the implementation of a set of actions to achieve regional development, based on sustainability. These actions encompass the areas of tourism, environmental education, distance education, funding and management of water resources, promotion and marketing, having as a target, entrepreneurs, municipal administrators, teachers and students from private and public schools, farmers, community leaders among others. In this way, the Service of Support to the Micro and Small Enterprises of Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN) and the State Government realized the great opportunity to develop tourism in the state and at the same time, make it competitive with the world market, finds in the region of Seridó, strong evidence of success for the growth of the tourism product. The study was conducted in documentary and bibliographic databases and discussed theoretical aspects such as local development and sustainability as well as information produced by state and local organisms. Among the results, it could be seen that indirectly the benefits will reach the entire region of Seridó, extending to other areas, within the spirit of regionalization of tourism, which foresees a public policy that can bring about changes, systematize planning and coordinate the process for local, regional, state and national development.

¹ Graduado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN (2010), cursando MBA em Gestão Estratégica de Negócios na Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - FARN. Contato: lucenaturismo@yahoo.com.br

² Graduação e Mestrado em Geografia pela UFRN. Professora do Curso de Turismo – UFRN. Contato: rosamrlopes@gmail.com

Key Words: Tourism. Sustainability. Local Development. Serido.

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística no Rio Grande do Norte tem experimentado avanços importantes do ponto de vista da qualificação da oferta e da demanda turística, principalmente, a partir da década de 1980, quando o Mega-Projeto Parque das Dunas-Via Costeira começou a apresentar os indícios iniciais de uma atividade mais especializada. Assim, a partir dessa perspectiva, observou-se o incremento e a melhoria dos serviços ligados à atividade turística que corroborou para posicionar o estado no rol dos destinos nordestinos mais procurados tanto pelo turista nacional como pelo turista internacional.

Desta feita, se confirma a tendência de crescimento do turismo em território potiguar, embora com significativa concentração da demanda, da oferta e dos investimentos na capital e no seu entorno. Tal cenário justifica a tentativa de se lançar as bases para um turismo diversificado, com atuação em outras áreas de forma a possibilitar uma abordagem diferenciada para os caminhos do turismo estadual. Nesse sentido, uma promoção diversificada da atividade, seria responsável pela ampliação da oferta turística estadual, desmistificando, assim, a polarização de Natal como rota de convergência do interesse turístico, com todos os efeitos positivos e negativos criados por um processo de urbanização acelerado e de desenvolvimento urbano turístico não planejado.

Dessa forma, perceber a realidade física, social, cultural e econômica do interior do estado e em específico da Região do Seridó, com identidade própria e que retrata a riqueza de sua herança e tradições culturais, torna possível a construção de uma imagem turística muito forte, com características únicas e que podem se constituir em um atrativo produto turístico planejado em bases sustentáveis.

A interiorização do turismo potiguar, tendo como referência o Pólo Seridó, reúne condições necessárias à sua consolidação como um caso de sucesso, passível de ter sua tecnologia de implantação e seu modelo de desenvolvimento, transferidos para outras regiões, em iniciativas que deem continuidade ao projeto. Ele é coerente com o Programa de Regionalização do Turismo, desenvolvido pelo Ministério do Turismo e, por isto mesmo, pode contar com uma soma de esforços que potencializem as ações previstas. Assim, vale destacar que o Rio Grande do Norte - RN conta com importante diferencial competitivo na área turística interiorana, complementando os excepcionais atrativos naturais e culturais do litoral.

É, portanto, a partir dessa perspectiva que o estudo ora apresentado se propõe a discutir uma série de ações de alcance regional que vêm sendo apoiadas pelo Governo do Estado e pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) e que perpassam diversas áreas que de forma direta ou indireta se associam à promoção do turismo na Região do Seridó, tais como educação ambiental, educação à distância, captação e gestão de recursos hídricos, promoção e marketing.

A relevância deste estudo tem dois aspectos norteadores: o primeiro diz respeito à necessária discussão da relação do turismo com o desenvolvimento local, como forma de considerar a importância da construção coletiva de base comunitária no âmbito dos espaços construídos pelo turismo. O segundo está relacionado à exposição das diferentes ações empreendidas pelo Governo do Estado e pelo SEBRAE que contribuem para a promoção da atividade turística e que tem seu discurso estruturado em um modelo sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DISCUSSÃO PRELIMINAR

É notório o desempenho que o turismo vem obtendo como uma das principais fontes de riquezas em todo planeta, tendo a capacidade ampla de gerar empregos e de refletir em mais de 50 setores da economia, onde segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) a atividade é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e é vista como uma das maiores empregadoras de mão-de-obra na esfera global com cerca de 338 milhões de empregos gerados em todo mundo em 2002. Sabemos que o turismo chega a representar, mais que a indústria petrolífera, farmacêutica e automobilística (BRASIL, 2003).

O Nordeste brasileiro insere-se nesse contexto de desempenho do turismo, por intermédio das suas diversas atividades tradicionais, muitas delas, desempenhadas nos espaços rurais, como é o caso do artesanato, da gastronomia, do acervo histórico-cultural e ambiental, da agropecuária, entre outras. Muitos produtos consumidos nos centros de serviços urbanos têm ligação direta com o meio rural, no sentido de que é no campo que são produzidos, estando intimamente vinculados à atividade rural. Tal fato enriquece e estreita as relações urbano-rurais, além de abrir um leque de oportunidades que podem ser pensadas em consonância com o desenvolvimento local e regional, entendido do ponto de vista de seu todo, abarcando, assim a totalidade das relações sociais no espaço.

Nesse contexto, vale destacar o fato de que o turismo pode fomentar o desenvolvimento de produtos e serviços que utilizem de forma sustentável os recursos naturais com a valorização dos ecossistemas e promoção, envolvimento e participação efetiva de parcela da população local nas transformações e reconfigurações empreendidas pelas diversas atividades ao turismo relacionadas. É com base nesse conjunto de idéias que se procura reconhecer a importância do patrimônio histórico e da força social e cultural do povo seridoense que pode sinalizar para a busca de importantes benefícios com a redução da pobreza e das desigualdades sociais, trazendo prosperidade e melhorando os indicadores de qualidade de vida. Tudo isto pelo incentivo ao desenvolvimento das atividades econômicas existentes, revitalizadas pela nova roupagem recebida e pelo valor que lhes é agregado, quando associadas ao turismo.

A integração da população local ao processo de desenvolvimento turístico é indispensável, uma vez que para ela devem ser revertidos os benefícios desse

desenvolvimento. Os investimentos públicos e privados serão estimulados e terão um rumo definido, com base na ampliação dos mercados atuais e na abertura de nichos que aproveitem as oportunidades surgidas a partir dos novos produtos de serviços de qualidade. Dessa forma, somente esse cenário de integração e participação das variadas instâncias sociais é que possibilitará o desenvolvimento local dos diversos lugares e populações.

A análise feita por (ÁVILA et al apud MERIGUE, 2003) para o desenvolvimento local, nos permite ver um processo de base endógena, de origem local que revela a importância dada ao lugar, às potencialidades tanto do ponto de vista do território, enquanto substrato de poder, como dos agentes responsáveis pela construção do lugar, da identidade local. O que se quer destacar, nesse sentido é que o desenvolvimento local só poderá ser entendido enquanto tal se for construído cotidianamente pelos atores sociais locais, em especial a população autóctone em parceria com agentes exógenos.

O núcleo conceitual do desenvolvimento local consiste no efetivo desabrochamento – a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seus *status quo* de vida – das capacidades, competências e habilidades de uma comunidade definida (portanto com interesses comuns e situada em [...] espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica), o sentido de ela mesma – mediante ativa colaboração de agentes externos e internos – incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se lhe apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios – ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade – assim como “metabolização” comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito. (ÁVILA et al apud MERIGUE, 2003, p. 4)

Na parcela majoritária dos casos, para a população local fica tão somente a perspectiva de participação no sentido do usufruto desse desenvolvimento. O discernimento, a autonomia para avaliar, qualificar e agir não existe, pois faltam-lhe condições materiais e imateriais, o que limita as possibilidades de desenvolvimento com local. Aos receptores resta a condição de espectadores do processo de transformação de seus lugares. O turismo de base local, ou comunitária, é então um desafio para essas e muitas localidades e realidade em poucas outras.

Nessa perspectiva,

O verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objetivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias, etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas beneficiária do desenvolvimento [...]. Implícita no conceito de desenvolvimento local está obviamente uma questão de escala territorial. Quando se fala de “local”, está-se referindo à escala das inter-relações pessoais da vida cotidiana, que sobre uma base territorial constroem sua identidade (MARTINS 2002 apud MERIGUE 2003, p. 6).

Em relação às condições compensatórias do turismo com base local, Benevides (2002, p. 24) considera que elas são extraídas de uma situação propícia de marginalidade que pode ser representada por espaços de comunidade tradicional, não mais primitiva e não autossuficiente; os espaços com base tradicional que apesar de apresentar alguma complexidade técnica, não se caracterizam plenamente capitalista, e os espaços com uma determinada preservação “natural”, que está mais próximo do espaço natural do que do social.

O desenvolvimento proporcionado pela atividade turística surge então como resistência aos padrões dominantes, às barreiras de opressão da reprodução da vida e se enquadra em modalidades de turismo como ecológico, rural, alternativo, etc. Nesses termos, temos um desafio-problema, pois a condição de marginalidade configura uma situação limite ao desenvolvimento, pois determinadas localidades se encontram enquadradas nas características de exclusão, não por escolha e sim por incapacidade, falta de autonomia de avaliar sua situação e propor no sentido de construir as bases de sua inclusão. Para Benevides (2002, p. 25), o turismo como fator de desenvolvimento nessas comunidades, na abrangência em que o termo implica, deveria compatibilizar cinco objetivos, a saber: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

Essa discussão corrobora, também, com a concepção de turismo sustentável tão almejada em nossa sociedade. Esse modelo de turismo é primordial para o encaminhamento de novos paradigmas de desenvolvimento turístico. Nessa perspectiva deve fazer parte da discussão, a orientação à educação e formas de organizações sociais no âmbito das comunidades de destino no sentido de poderem se estruturar para a gestão da atividade turística (IRVING et al, 2005).

Nessa vertente de desenvolvimento local é que se procura possibilitar uma discussão contextualizada às práticas que vêm sendo proposta no Projeto Roteiro Seridó que por sua vez vem apresentando novos caminhos passíveis de propor uma totalidade que rumo ao real desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi construído com base em uma pesquisa descritiva que considera a observação e análise dos fatos sem interferência do pesquisador. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e periódicos especializados no tema como subsídio para a elaboração do referencial teórico. Conforme explica Severino (2007, p. 122) a esse procedimento “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros, artigos, teses e etc. utilizando dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores devidamente registrados”.

Foi encaminhada, também, pesquisa documental no acervo do SEBRAE-RN, com o objetivo de contemplar o planejamento empreendido na Região do Seridó em função de seu

desenvolvimento. Segundo Gil (2002, p. 57) a pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica, tendo como diferença a natureza das fontes. Contudo, a técnica documental guarda como característica norteadora, o fato de não receber tratamento analítico. O seu uso permite a riqueza de informações que podem ser extraídas dos documentos, possibilitando a ampliação do conhecimento de determinado objeto de estudo que necessita de uma contextualização histórica e sociocultural.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O POLO SERIDÓ: NOVAS ALTERNATIVAS E PERSPECTIVAS

O Polo Seridó, de onde se originou o Roteiro Seridó, abrange uma região situada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte, composta de 24 municípios que são distribuídos em três Zonas Homogêneas (Serras Centrais, Currais Novos e Caicó). Ocupa uma área de 12.965 km², apresentando uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, equivalente a 11% de toda a população do estado potiguar. Criado oficialmente no ano de 2005, o polo turístico da Região do Seridó é formado por 17 municípios. E na sua gênese, é possível localizar em sete de suas cidades, o turismo apresentando formas de desenvolvimento, nas quais se concentram as ações que objetivam favorecer sistematicamente o seu desenvolvimento sustentável (ROTEIRO SERIDÓ, 2005).

Somado a tudo isto, a população seridoense é conhecida também pela hospitalidade, característica importante para a atividade turística, na medida em que a forma gentil do comportamento do seu povo colabora, diretamente, na prestação de um serviço diferenciado e agrega valor ao produto turístico final do Roteiro. Conforme Camargo (2004), a hospitalidade extrapola os limites da hospedagem e alimentação. Ela pode ser considerada um fenômeno em toda a sua amplitude social, que envolve um conjunto de estruturas e atitudes por parte da população local, de forma espontânea. A esse respeito, Praxedes (2004apud AIRES, 2009, p.34) complementa dizendo que nenhum turista entende a hospitalidade como sendo apenas um sorriso em um rosto acompanhado de uma mão estendida à espera de uma moeda.

Do ponto de vista físico, o Seridó ainda configura com diferentes tipologias de relevos, com importantes serras, vales, açudes e lagoas, com solos pedregosos e vegetação predominante da caatinga. Apresenta, também, um clima predominante quente em todo o ano e com uma média pluviométrica de 550 mm/ano, com chuvas concentradas nos primeiros meses do ano (ROTEIRO SERIDÓ, 2006).

Economicamente, o Seridó Potiguar se desenvolveu com base na cultura de algodão, alcançando períodos de grande destaque. A produção mineral teve também momentos de grande relevo, especialmente, na produção da scheelita no município de Currais Novos. Na atualidade, conta com uma estrutura produtiva voltada para a pecuária, com tradição na produção bovina e caprina, criando oportunidades na agroindústria (laticínios e derivados). A produção de cerâmica é vista também, como uma excelente oportunidade de desenvolvimento

da região na atualidade, com cerca de 80 estabelecimentos que se dedicam à produção de telhas e tijolos, em uma produção anual com cerca de 560 mil milheiros desses dois produtos (SEBRAE, 2005), e somado a isto, conta com perspectivas de receber um gaseoduto, em função do processo de desmatamento provocado pelo sistema de energia de carvão mineral que abastece o setor (ROTEIRO SERIDÓ, 2006).

A Região do Seridó oferece por fim, uma grande diversidade de atrativos turísticos em todos os municípios que a compõem. Apresenta fortes indícios para o desenvolvimento do ecoturismo, turismo de lazer, turismo cultural e turismo religioso.

Nesse sentido, o mosaico composto pela realidade física, social, cultural e econômica da Região do Seridó, atrelado à sua identidade própria, retrata sua riqueza e diversidade, o que possibilita, na cena potiguar, a construção de uma imagem turística singular capaz de consolidá-lo como destino turístico de referência.

4.2 A DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SERIDOENSE

O artesanato compõe um dos principais cartões de visitas do Seridó e está estruturado a partir da fama dos bordados de Caicó, que em sua maioria é fabricado no município de Timbaúba dos Batistas. Conhecidos pela riqueza de detalhes, os bordados são vendidos principalmente pelas lojas de artesanato de Natal, sendo também exportados para outros estados do Brasil e para o exterior. No entanto, do ponto de vista mercadológico, a globalização trouxe concorrentes internacionais de peso, como a Ilha da Madeira e a Indonésia, muitas vezes, praticando menores preços e forçando a queda nas vendas e na produção.

Atualmente, está em implantação um projeto de revitalização do bordado, com a participação do SEBRAE/RN. A intenção é tornar os produtos mais competitivos, permitindo que eles sejam divulgados em Feiras Internacionais Multissetoriais. Nesse contexto, cabe destacar um trabalho de conscientização e treinamento de pessoal ocupado que no setor vem sendo realizado, assim como um estudo para reformular a estrutura dos bordados, tentando diferenciá-los dos bordados do Ceará, que visa transformá-los em mercadorias mais simples e acessíveis do ponto de vista financeiro.

Outros produtos artesanais, além dos bordados, guardam, também, sua importância na diversidade de elementos que compõem a cultura da Região do Seridó. São exemplos, os produtos alimentares, integrantes da rica culinária local, como licores, doces, queijos e carne-de-sol. Outros ainda como a cerâmica, a palha, as redes de dormir, dentre outros, são facilmente comercializados, sem que se extraia deles todos os benefícios propiciados por um competente trabalho de marketing que os relacione à marca Seridó.

Por outro lado há um nicho, também inexplorado em toda sua potencialidade, que é o do artista artesão. Com peças únicas e diferenciadas, de profundo cunho artístico que são produzidas a partir de materiais diversos como o granito e a madeira. Esses artistas são os santeiros, que foram contemplados como objeto de estudo em de um livro, produzido pelo SEBRAE/RN, onde ganham destaque, vários expoentes da região Seridó.

A partir da constatação da multiplicidade e diversidade de atrativos turísticos do Seridó, foram planejados roteiros turísticos que atendem diretamente às principais exigências da demanda. Esses roteiros podem ser desfrutados em qualquer período do ano, sendo que, na estação chuvosa ganham uma beleza adicional e são mais procurados justamente pela beleza das águas que reverdecem a vegetação. Dessa forma, os Roteiros Turísticos do Seridó, durante a estação chuvosa surgem como uma alternativa para intenso desfrute, aproveitando a época em que os roteiros de sol e mar são evitados.

Como resultado, os roteiros que são hoje apreciados por diversos turistas são: o Roteiro Arqueológico, que se trata de uma viagem ao passado por meio de trilhas à procura de pinturas rupestre; o Roteiro Eco-cultural, composto por passeios pelas serras, açudes, *trekking*, museus e castelos; o Roteiro Pedagógico, que envolve conhecimento dos aspectos naturais e culturais da região destacando o principal recurso natural: a água; o Roteiro Melhor Idade, que se trata de uma mistura de artesanato, apresentações culturais e religiosidade e por último, mas não menos importante o Roteiro de Aventura feito por passeios com remo ou pedalando que conhece a história dos principais ancestrais (SEBRAE, 2004).

Os roteiros acompanham uma tendência relacionada com um consumo turístico atual que busca um produto diversificado e uma maior mobilidade dentro dos destinos tradicionais, provocando a diversificação da oferta. Isso revela que além do turismo de sol e mar, os turistas possam experimentar uma oportunidade de uma articulação segmentada, servindo como complemento no atendimento do interesse dos visitantes, aumentando com isso a competitividade dos lugares que oferecem diferentes atrativos (DIAS, 2003).

Contudo, no que pese todo esse cenário múltiplo, muito ainda precisa ser feito, principalmente no tocante à qualidade e padronização do artesanato. A comercialização é outro fator de estrangulamento, demandando iniciativas para reforçar e até criar entidades associativas que tomem para si a tarefa de colocar no mercado a produção.

4.3 O PROGRAMA SEBRAE DE TURISMO E O ROTEIRO SERIDÓ

O Programa SEBRAE de Turismo visa, primordialmente, a um desenvolvimento sustentável do território vocacionado para o turismo, trabalhando-o com às micro e pequenas unidades produtivas e, por consequência, lutando para promover a inclusão social e a democratização dos meios de produção, priorizando assim, os adensamentos de negócios por meio dos APL (Arranjos Produtivos Locais), preparando e integrando as micro e pequenas empresas na cadeia produtiva do turismo. O Plano SEBRAE de Turismo incorpora em suas

propostas, as seguintes metas: a plena participação da comunidade, as manifestações do artesanato, agronegócios, possibilitando assim, a viabilização das economias locais, o resgate das várias formas culturais e de seus importantes valores intangíveis, estímulo à participação efetiva das comunidades e contribuição para a elevação da autoestima (PLANO SEBRAE DE TURISMO, s.d., p.5).

As propostas de ações são contempladas por áreas, a exemplo do turismo, da educação ambiental, da educação à distância, da tecnologia de alimentos, da gestão de cooperativas e outras associações, da qualidade e comercialização do artesanato, do empreendedorismo no espaço rural e natural, da captação e gestão de recursos hídricos, da promoção e marketing. O público-alvo pretendido pelas ações conforma empresários, gestores municipais, professores e alunos das redes privada e pública, produtores rurais, líderes comunitários dirigentes de entidades, entre outros, dando indícios na necessária integração e participação social requerida por um modelo de desenvolvimento local, conforme expresso anteriormente.

Aliado a esse rol de propostas, a Região do Seridó tem suas boas perspectivas em relação ao turismo contempladas em função da possibilidade de diversificação do turismo estadual e da sustentabilidade atrelada às práticas turísticas conduzidas por pequenos grupos de pessoas.

Conforme destacam Ramalho, Silva e Rabinovici (2010, p.26)

[...] Os princípios da sustentabilidade, quando aplicados ao turismo, podem transformá-lo em uma atividade completamente distinta da sua prática mais comum, a do turismo de massa. Há vários exemplos de formas de gerir o turismo que perseguem a sustentabilidade como um ideal, com os propósitos de crescimento pessoal e comunitário, em prol do bem-estar comum, pela conservação do meio ambiente.

É notável o crescimento da demanda por atrativos diferenciados, como demonstra os estudos da OMT (2001 apud SEBRAE, 2005) Segundo estes estudos, o turismo diferenciado, que não se caracteriza por fluxos massivos de pessoas, vem crescendo em proporções bem maiores do que o turismo massivo. No Rio Grande do Norte a falta de infraestrutura aliada ao esgotamento do segmento de turismo sol e mar está exportando fluxo de visitantes de qualidade para estados vizinhos como: Ceará, Paraíba e até Bahia. É dentro deste contexto, que o Roteiro Seridó surge como forma de contemplar uma ação intervencionista, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento turístico da região do Seridó, no estado do Rio grande do Norte, “através da execução de um conjunto de ações voltadas ao alcance do desenvolvimento regional, em bases assentadas na sustentabilidade” (SEBRAE, 2004, p. 4).

O Roteiro Seridó que teve início em abril de 2004, configurando-se como um modelo inovador de desenvolvimento sustentável na região e abrangendo as diversas áreas já citadas. São oito os municípios que atualmente compõem o Roteiro Seridó, a saber: Cerro Corá, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó, Lagoa nova e Caicó;

apresentando peculiaridades diversas, onde se podem aplicar na região as mais variadas modalidades induzidas pela atividade turística a exemplo do ecoturismo, do turismo de aventura, do turismo cultural, religioso ou místico, do turismo gastronômico, do turismo de eventos ou negócios e do turismo rural.

De acordo com seu órgão gestor, o Projeto Roteiro Seridó tem como objetivo geral:

Criar um novo produto turístico, diferenciado e inovador, em roteiros que promovam a regionalização e a integração homem com a natureza, dentro de limites que garantam a sustentabilidade ambiental, econômica, cultural, social e política, gerando novos empregos e melhorando a renda da população seridoense, com respeito à cultura e ao meio-ambiente (SEBRAE, 2004, p. 40).

Entre alguns objetivos específicos do Roteiro Seridó, também se pode destacar:

- 1-** A coordenação de ações voltadas ao Arranjo Produtivo Local (APL) do turismo no Seridó;
- 2-** A criação de um roteiro turístico para o Seridó, integrando todos os atrativos naturais e humanos;
- 3-** A integração do poder público, privado e comunidade ao planejamento e operacionalização do Roteiro Seridó;
- 4-** A conscientização da população local para o resgate e valorização dos patrimônios seridoenses;
- 5-** A capacitação de empreendedores para negócios voltados ao turismo sustentável;
- 6-** A pesquisa com às micro e pequenas empresas para a contribuição e consolidação do turismo na região Seridó;
- 7-** A promoção à inclusão, inovação e adequação tecnológica ao produto turístico;
- 8-** O desenvolvimento de programas de qualificação e valorização de produtos e serviços turísticos;
- 9-** A requalificação da oferta, ajustando-a as exigências da demanda;
- 10-** O levantamento dos impactos do turismo etc.

A previsão é que, indiretamente, todos os benefícios alcancem toda a região Seridoense, estendendo-se também a outras áreas, dentro do espírito da regionalização do turismo, que prevê uma política pública capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional.

As parcerias também são indispensáveis para o alcance de tais metas. Elas estão sendo trabalhadas desde a concepção do projeto, no sentido de agregar esforços e obter resultados significativos para as partes envolvidas, seja para o SEBRAE/RN, seja para os parceiros, mas, sobretudo, para a população residente na região beneficiada. Dessa forma, o mega-projeto é desenvolvido pelo SEBRAE, Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), e diversas entidades públicas e privadas, envolvendo, ainda, o Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA), Ministério do Turismo, Universidades, Prefeituras, ONG's e Instituições financeiras (SEBRAE, 2006).

A elaboração do projeto Roteiro Seridó, ainda tem como subsídio os documentos: Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó produzido por iniciativas de diversas instituições e lideranças locais como o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Seridó. Tem ainda referência no Estudo da Implementação de Roteiros Turísticos, Segmentados e Estruturantes do Rio Grande do Norte, elaborado pela empresa Anya Ribeiro Consultoria (2001 apud SEBRAE, 2004).

Nesse contexto percebe-se a articulação existente entre as diversas instâncias, a coerência nos objetivos propostos pelo Roteiro e a riqueza de detalhes que compõe a proposta. Espera-se com isso que se torna uma proposta viável se consolidando como referência para sua implementação em outras regiões turísticas.

5 CONCLUSÃO

A potencialidade do turismo no Seridó é inegável e se consubstancia na história e cultura do povo, na gastronomia rica e diversificada, no espaço físico que guarda importantes vestígios da pré-história, presença do bioma caatinga, único no mundo, além de outros atrativos turísticos.

Nesse contexto, o potencial existente em relação ao turismo no Seridó já vem estimulando o desenvolvimento da hotelaria, outra atividade em crescimento e em franca perspectiva de expansão no futuro próximo. Entretanto, a qualidade nos serviços é um ponto que precisa ser trabalhado, pois sem qualidade nenhum destino turístico se mantém por muito tempo. O atendimento ao cliente é outro ponto que merece atenção, em face da carência de recursos humanos com qualificação adequada.

Como resultado do forte investimento econômico e humano, feito pelo SEBRAE/RN e seus parceiros, no projeto Roteiro Seridó, que objetiva redistribuir de uma melhor forma, o desenvolvimento turístico estadual, criando novos produtos que agreguem um maior valor ao destino do Rio Grande do Norte, saindo do rótulo sol e mar, cabe destaque aqui aos mais variados roteiros provenientes do Seridó, os quais começam a serem utilizados de maneira potencial.

Percebe-se que fatores como, uma maior a satisfação do cliente associa-se diretamente com a geração de um maior fluxo para a região, que gera através de um círculo vicioso, maiores permanências e gastos na região. Porém se faz necessário não se esquecer de equalizar a prática turística tanto no que tange aos quesitos econômicos, quanto aos sociais e ambientais, para com isso, os critérios sustentáveis possam lograr maior tempo de permanência de sucesso para ambas as interfaces que surgem.

Por fim, vale ressaltar que o aproveitamento das vocações regionais do Seridó deve ser em consideração, tendo em vista que historicamente a população tem apresentado vocações outras que não se associam diretamente ao turismo, a exemplo da agropecuária e da mineração. Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre ações possíveis que possam sensibilizar a população local de forma que a mesma possa tomar consciência de seu papel como agente e possam empreender seu destino, movendo diretamente, indiretamente ou mesmo participando da tomada de decisão das proposições que porventura possam transformar seu espaço. Pensar assim é pensar por consequência em um importante meio para se alcançar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e Programas**. Brasília: 2003.

CAMARGO, L. O. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRVING, M. de A. et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 4, p. 1-8, 2005.

MARANHÃO, Christiano H. S. O SEBRAE/RN no fomento do turismo potiguar: o caso do roteiro Seridó, Natal (RN). **Revista Global Tourism**, Natal, 2009.

MERIGUE, Geancarlo de Lima. **A gestão do turismo para o desenvolvimento local**. 2003. Disponível em: <<http://www.etur.com.br>> Acesso em: 04 abr. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tourism and poverty alleviation: recommendations for action**. Madri: OMT, 2004.

RAMALHO, Aline Lopes; SILVA, Poliana Bassi; RABINOVICI, Andréa. O turismo no contexto da sustentabilidade. In: NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Manole: Barueri, 2010.

ROTEIRO Seridó. 2005. Disponível em: <www.roteiroserido.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2009.

SEBRAE. **Plano de Turismo Sustentável do Rio Grande-Roteiro Seridó**. SEBRAE/RN, 2004.

_____. **Roteiro Seridó.** SEBRAE: Natal, 2005.

_____. **Roteiro Seridó:** plano de turismo sustentável. SEBRAE: Natal, 2004.

_____. **Perfil do turista:** roteiro Seridó. SEBRAE: Natal, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007